

A AURICULOTERAPIA COMO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO E MAPEAMENTO TERRITORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA PERSPECTIVA SANITARISTA

Auriculoterapia; Acolhimento; Saúde Coletiva; Atenção Primária a Saúde

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se consolidado como importantes ferramentas de cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre elas, a auriculoterapia destaca-se não apenas por sua eficácia clínica, mas também como uma tecnologia leve de acolhimento e escuta qualificada. Na formação de sanitaristas, a inserção nessas práticas justifica-se pela oportunidade de superar uma atuação estritamente burocrática, aproximando o profissional do cotidiano da comunidade e refinando seu olhar sobre as reais necessidades da população. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes sanitaristas na condução de um grupo de auriculoterapia, analisando a importância dessa prática para a aproximação territorial e compreensão macro das necessidades em saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo e analítico, vivenciado por profissionais sanitaristas inseridos em um programa de Residência Multiprofissional. A experiência envolveu o planejamento e a execução de encontros grupais de auriculoterapia em 2 unidades de saúde. Os dados foram produzidos por meio da observação participante e registros produzidos pelos residentes, analisados criticamente sob o referencial teórico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Saúde Mental.

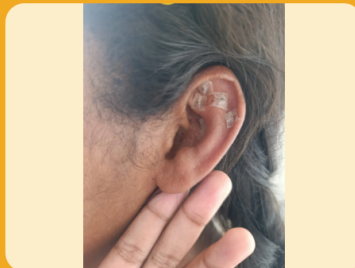
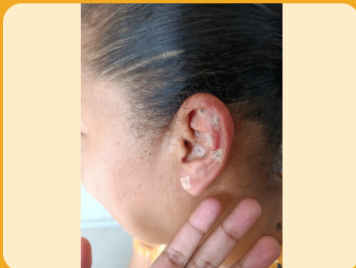
Resultados / Discussão

A construção do grupo de auriculoterapia evidenciou que a busca pela prática funciona como uma importante porta de entrada para usuários que, muitas vezes, não acessavam a unidade regularmente. O espaço do atendimento ultrapassou o manejo físico dos sintomas, configurando-se como um potente dispositivo de acolhimento. Durante as sessões, os relatos sobre dores crônicas, ansiedade e insônia desvelaram determinantes sociais complexos, como sobrecarga de trabalho, vulnerabilidade socioeconômica, fragilidades na saúde mental e violência territorial. Essa proximidade com a comunidade permitiu aos profissionais uma visão macro das desigualdades e condições de vida do território, qualificando o processo de territorialização. Ademais, a escuta qualificada proporciona o fortalecimento do cuidado compartilhado, subsidiando encaminhamentos mais assertivos e otimizando as estratégias terapêuticas, reduzindo a fragmentação assistencial. Alguns dos resultados observados foram a diminuição da busca de medicamentos pelas participantes do grupo, além do fortalecimento desse espaço, com ampliação de participantes.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a auriculoterapia na APS transcende a dimensão terapêutica individual, atuando como uma ferramenta potente para o diagnóstico comunitário e para a sensibilidade do sanitarista. O acolhimento mediado pelas PICS fortalece o vínculo entre serviço e comunidade, capacitando o profissional para ler o território além dos dados estatísticos e planejar intervenções equitativas e condizentes com as vulnerabilidades sociais identificadas.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

CUNHA, J. H. DA S. et al.. The effect of auriculotherapy on individuals with anxiety in follow-up in Primary Health Care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 3, p. e20240186, 2025. TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. DE.; NASCIMENTO, M. C. DO .. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde em Debate, v. 42, n. spe1, p. 174-188, set. 2018.